

A RACA NAO TEM  
PRO MAS TEM  
GUMINARIAS

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.699

Terça-feira, 10 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração, Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 x 113

A RACA NAO SABE  
LER, MAS  
FESTEJA POETAS

## AS MONTRAS DE "A BATALHA"

## LUÍS DE CAMÕES ESTÁ EM LISBOA



### O que o grande épico disse a um redactor dum jornal da noite

Como o poeta máximo voltou a este mundo. Depois dos "Lusíadas" que cantaram a Lusa Raça, "Os Sujadas", que exaltam a Suja Raça. Grande exposição de montras originais: os varões assinalados por doenças incuráveis; a linda Inês, gosando do doce fruto; a carta do lixo nacional a Senhora Libra Alta e o sr. Estudo Muito Baixo; por uma porta entra-se vestido, pela outra sai-se nu; a arte de viver à rusta no gênero alheio

— Camões... Camões... Quem será esse tipo? O entrevistador encantado, acendeu o cigarro, entrou o monóculo e consultou o Anuário Comercial na letra C.

Não resava causa alguma sobre o caso no Anuário protetor, o Anuário fonte de erudição dos melhores jornalistas portugueses. Estabeleceu-se o pânico na redacção, preguntavam-se os redactores uns aos outros sobre o Camões e ninguém sabia responder.

Passava, nesse momento, ajogado de chumbo, o moço das páginas.

Ouve lá—preguntou-lhe o chefe da redacção—sabes por acaso quem é o sr. Camões?

O moço parou, abriu um sorriso alvar e respondeu: — Conheço, por ouvir falar, Luís de Camões, poeta zarolho, diz-se até que era natural de Freixo de Espada à Cinta e que sua mãe D. Jacinta negocia em moldos...

— Ah!—exclamou o redactor já lombrado—é o tal que escreveu os "Lusíadas". Está em Lisboa esse tipo? Em que hotel?

— Não dividiria os "Sujadas" em cantos, como dividiu os "Lusíadas", adoptaria um sistema mais moderno, mais prático, mais acessível ao espírito da época.

— ?

— Dividi-lo-ia em montras.

— Montras?

— Sim, montras. A exemplo do que faz o laborioso comércio para melhor expôr os seus artigos caros, eu dividiria em montras o meu poema, para dar melhor expressão os meus versos de ouro.

— E dentro de cada montra... poética, que meteria V. Ex.º, sr. Luis de Camões—interrogou curioso o redactor.

— Isso requer uma explicação detalhada. Entremos aqui na minha leitura?

— Na sua leitura?—fez o jornalista assombrado.

— Sim, na "Leitura Camões".

Entraram e abancaram.

#### II Montra da Raça

Após um curto silêncio... durante o qual se ouviam

Comércio e Indústria  
GRANDES ARMADORES



Olá Velsos amigos  
este outeiro é  
melhor de entrar  
que de sair

Sempre pelo  
meu caminho  
e segue

vel. Gom, que paciência, com que doçura ele suporta êsses reis pequeninos, os políticos que o governam, que o enganam, que fingem cuidar dos problemas do país, e se limitam a gritar no parlamento e a redigir leis, decretos sobre decretos inúteis ou prejudiciais! Povo incomparável de brandura! «Dir-me-hás qual será mais excelente, se ser do mundo rei se de tal gente!»

«Formarei nova montra—a montra da Política, simbolizada numa carroça do lixo, puxada por muar roncione e esquelética. Essa carroça, que significa a nacionalidade e esse animal paciente que personifica o povo, conduzem penosamente todas as asneiras, todos os gachis, que hão de reduzir a Raça a pô.»

#### III Montra da Finança

— Montra IV—anunciou o poeta. — A Finança. «Também entre os portugueses traidores houve algumas vezes.» Antigamente os traidores eram punidos com a morte—hoje negoceiam na Bôlha. Noutro tempo eram perseguidos, hoje são perseguidores. Outrora faziam-nos escravos, agora reduzem o povo à escravidão. Dantes os traidores vendiam-se à Espanha, hoje vendem-se à Inglaterra. Por isso lady Libra cresce, sobe, ameaça tocar o céu com a cabeça e o pobre Escudo mingua, desce, quase reduzido a zero.

Libra alta e escudo baixo: banqueiros no alto e povo na miséria.

Olhando a Inglaterra onde tem o seu ouro depositado, o honrado banqueiro dirá:

«Esta é a ditosa pátria minha amada...»

#### IV Montra do Comércio e Indústria

— Que assunto destina à Montra V interrogou o jornalista.

O poeta elucidou:

— Comércio & Indústria. «Sempre por bom caminho e segue»—é a divisa dessa lusa gente que nunca se perde.

Os seus estabelecimentos recheados de utilidades,



esta é a ditosa  
patria minha  
amada



... Que outro poder  
mais alto se alevanta

na rua cantoras desenfreadas do grupos populares que berravam alegremente «Olha o Camões, olha o Camõesinho, olha o Camões vai na ponta do pausinho», o genial poeta expôz o seu plano, num tom ameno de confidencial:

— Os "Sujadas" seriam divididos em seis cantos, ou melhor, em seis montras. Primeira montra ou primeiro canto: A Raça. Iniciaria, em bom estilo camoneano, é claro, o elogio da Raça; cantando «as armas e varões assinalados... por placas sifilíticas, que na ocidental praia lusitana sofrem e gemem. Lamentaria a triste sorte desta raça desaparada, decadente e apresentaria como símbolos—da raça racionada, posta pelo comércio a moia ração—o paralítico, o sifílico e a infância rachitica que nos augura um futuro rissonho...»

— Mas isso tem todo o aspecto dum poema subsversivo!—exclamou o redactor.

— Subversivo, não meu amigo. A verdade nunca pode ser subsversiva.

#### II Montra da Moagem

— A segunda montra do meu poema seria uma composição admirável—prosseguiu Camões, cofiando a barba hirsuta.—Iniciar-se-ia a Moagem.

«Essa madama célebre, linda Inês que do gesso o que impinge ao povo está «gozando o doce fruto», por si só merecia um poema inteiro. Estão nela personificadas tôdas as qualidades de bandoleirismo que uma Raça pode conter. Deus do século XX, aos pés da qual tudo se curva, desde os governantes aos homens de letras, dos artistas aos poetas, eu, o épico, eu, o poeta máximo da Raça não podia, por meu turno, deixar de prestar-lhe a homenagem merecida. Também quero cantá-la, exaltar-lhe o seu poder, fazer resplandecer em paupérimes versos as suas riquezas, o ouro que tam habilmente soube arrancar ao povo e guardar no seu cofre forte!»

— A Moagem—exclamou o futuro autor dos "Sujadas", delirante de entusiasmo—a Moagem! «Cesse tudo quanto a musa antiga canta, que o seu poder mais alto se alevanta!»

#### II Montra da Política

— O redactor do jornal das entrevistas estava esmagado de assombro. Quasi se limitava a ouvir aquela voz de além-túmulo que falava com o desassombro de quem não teme ser assassinado nos Olivais!

— A raça portuguesa, o povo português, a gente lusa, é de índole pacífica e submissa. É um povo admirá-



Para que me ficaria  
ainda este ofício?

que o povo tem de adquirir para viver, são máquinas engenhosas de depurar o próximo. Por uma porta o povo entra vestido e de bom aspecto. Lá dentro, porém, arrancam-lhe a bôlha, a paciência, o fato, o chapéu, tudo, absolutamente tudo, incluindo a própria pele. Pela outra porta, o consumidor sai nu, tal a mae o deixou ao mundo.

#### II Montra da Arte

— A última montra, a da Arte, é simples e simbólica. Son eu, o poeta máximo, eu, o gênio, contemplando os ratos da arte e da poesia, roendo-me os "Lusíadas", vivendo à sombra da minha grandeza, espetando com o meu nome, negociando com supostas biografias míticas, rebuscando nos meus antepassados, comerciando o meu trabalho.

— Serão os oradores ôcos, colhendo os louros dum



É hábito velho naquele jornal entrevistar-se todo o dia no velho salão ilustrado que visita esta cidade. A notícia telefónica pôz a redacção em sobressalto.

O chefe da redacção, o olho claro a luzir na mira dum grande assunto, gritou para um redactor meu, chefe da redacção, o olho claro a luzir na mira dum grande assunto, gritou para um redactor meu,

— Está em Lisboa o Luis de Camões, é preciso que o nosso diário não deixe escapar esse assunto.

— Quem é esse sujeito?—interrogou o redactor po-

menino, dando aos lábios aquele jeito do superior desconfiado, de pessoa erudita que ouve pela primeira vez falar dum assunto que não conhece.

O chefe também não sabia quem era o sr. Luis de

Camões. Coçando a cabeça para esqueitar a memória,

— Que penso da festa da Raça?—repetiu surpreendido o poeta.—Penso que ela é uma manifestação eloquêntissima das qualidades desta raça cujos feitos de outrora cantei e cujos feitos de hoje lhe vou cantar—«so a tanto me chegar o engenho e a arte».

— Se V. Ex.º fizesse agora um novo poema que tí-

tu lhe poria?

Luis de Camões numa catraca feroz:

— Sujadas...

— Oh!

— Sim, os "Sujadas", porque isto já não é a Lusa

Raça, é a Suja Raça. Não citaria como nos "Lusíadas" os feitos dos Gamas, dos Almeidas, nem dos Albuquerques,

cantarria os Afonsos, os Soto Maior e os Monteiros Guimaraes.

— A estrutura do seu poema seria?...

— O épico atalhou:

# O IV Congresso Operário da Construção Civil

Na linda cidade de Tomar iniciaram-se anteontem os seus trabalhos

A primeira sessão decorreu serenamente tratando-se com acerto de assuntos de organização

THOMAR, 8.—Cerca das 13 horas de hoje, inaugurou-se na sede da Federação Operária local o IV Congresso Nacional da Construção Civil.

Desde ontem que nesta linda cidade se notava já um grande número de delegados que haviam chegado de vários pontos do país.

Desde Vila Real de Santo António até Valença do Minho, está representada diretamente a organização da construção civil que aqui apreciará e deliberará sobre os trabalhos que vão ser presentes ao Congresso, que esperamos será de profícua resultados, não só para a indústria, como para a organização operária em geral, notando-se entre todos os delegados um grande entusiasmo.

Hoje chegaram os restantes delegados, sendo admisível a manobra como todos confraternizam, dando-nos a impressão que todos são amigos valiosos, quando, afinal, a sua grande maioria nunca se viu.

E assim, estreitando cada vez mais os laços de solidariedade entre todos os trabalhadores do país que se conseguia caminhar com firmeza para a conquista das nossas reivindicações económicas e sociais.

**A primeira sessão—A indiferença do operariado de Tomar**

Abriu a sessão João Miranda que era secretariado por Alfredo Lopes e Luis Gonzaga, da comissão organizadora do congresso, que saúda todos os congressistas e o operariado de Tomar, esperando que todos os delegados, por parte quaisquer divergências, saibam cumprir o seu dever pondo acima a causa do desenvolvimento da organização da indústria e a vitalidade da classe que neste momento inicia os trabalhos do seu 4.º Congresso.

Em seguida é feita a chamada dos delegados presentes, sendo nomeada a comissão revisora de mandatos que ficou composta por Marcelino da Silva, Albino da Fonseca Faria, Manuel Teodoro, António Carvalho e Francisco Mendes Gomes.

Foi suspenso a sessão para a comissão das reivindicações.

Estão representados os sindicatos de Lisboa, Porto, Chaves, Paredes, Valença do Minho, Viana do Castelo, Guimarães, Fafe, Braga, Matosinhos, Aveiro, Castelo Branco, Ponte de São João, Paredes, Tires, Extremoz, Olhão, Faro, Lagos, Vila Real de Santo António, Moura, Messines, Horta (Fajal, Açores), Silves e Tomar, Secções Federais do Norte e do Sul, Bósa de Trabalho e Solidariedade, comissão administrativa da Federação, comissão organizadora do Congresso e C. G. T., por 37 delegados, que foi aprovado por unanimidade.

Manuel Teodoro, de Olhão, pregunta

a razão porque não estão na sala operários de Tomar, pois sendo domingo

estranha a sua não comparecência.

O delegado de Tomar, Manuel Joaquim, diz que o operariado local anda muito afastado da organização, entretendo-se com o futebol, procurando no entanto fazer-se o possível porque estas anomalias desapareçam para bem não só do operariado de Tomar como da organização em geral.

Vários delegados referem-se ao assunto, deliberando-se fazer convite ao operariado para assistir ao congresso, convite esse que ficou a cargo do sindicato local.

**Resolve-se realizar três sessões diárias**

Em seguida foi lido e apreciado o regulamento do congresso.

Marcelino da Silva diz que no congresso de Castelo Branco se assentou que as votações nos congressos fossem proporcionais ao número de sindicatos que os delegados representam.

Alfredo Lopes entende que não pode adoptar-se essa doutrina, porquanto ela é egoísta, não devendo admitir-se que os sindicatos com grande número de as-

oratória fácil, fazendo sessões de homenagem à minha pessoa. Esses homens de letras que hoje me erguem à coroa das nuvens, dei-xar-me-iam morrer novamente de fome, se eu rossuscitasse, como de fome morri há quatrocentos anos, entre as riquezas que viham dessa Índia misteriosa que cantei em versos eternos.

«Que penso da festa da Raça? Que mais quere que lhe diga? Acho feéricas, estonteantes as iluminações das ruas, São tantas luzes, que cheguei cego dum olho e regresso ao outro mundo cego dos outros...»

**Notícias de BERNARDO MARQUES**

# A BATALHA

**Operários corticeiros**

Atitude das classes operárias em Evora

Em 5.º do corrente, e a convite da respectiva U. S. O., realizou-se em Evora

uma importante reunião das classes operárias na qual, entre outros assuntos,

se apreciou detidamente o movimento

então decorrente da classe corticeira,

a quem foi resolvido apoiar moralmente

e auxiliar pecuniariamente na medida

do possível, tendo-se inscrito muitos

camaradas para tomarem conta de filhos

dos grevistas, a favor de quem foi

ainda resolvido abrir quetas em todos

os locais de trabalho.

**Operários hospitalares**

Uma aspiração do pessoal hospitalar

O Conselho de Seguros do Ministério do Trabalho e Previdência Social deu

há dias o parecer favorável à organização da Caixa de Previdência do Pessoal

Hospitais Civis de Lisboa. Reina

por este facto entre esta prestimosa

classe, um contentamento grande, pois

que veem bem encaminhada e quase re-

solvida esta velha aspiração.

## São Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE — A's 9 1/2 (21,30 da noite)

Último espetáculo da Companhia Luísa Simões antes da sua partida para Viseu, compreendendo um contrato de há muito feito.

— A vibrante peça de Bernstein —

## DEPOIS DE MIM... (APRÉS MOI...)

Admirável trabalho de Luísa Simões com Eríco Braga

Não há locação — Frizes e Camarotes, 4.000, 5.000, 20.000 e 12.000; Futebol, 9.000, e Varandas, 2.500.

## MAIS ATRACÇÕES no EDEN TEATRO

ampliando a revista

## Fruto Proibido

— HOJE —

A gentil actriz Maria Alves

nos NUMEROS NOVOS

• O Formoso Trovador e «O Cartaz Espanhol», «Elisa Santos, Adelina Fernandes e Júlia de Assunção em NUMEROS SENSACIONAIS.

Noites de alegria e entusiasmo com a Companhia OTELO DE CARVALHO

O EDEN continua sendo o teatro mais barato de Lisboa, o mais concorrido, arejado e confortável.

## REVULSIVOS

Em honra de São Camões  
A senhora autoridade  
Permit-me que os beberões,  
Nestes dias — à vontade —  
Matem as sofrerões.

Aí leva-se leva um rombo  
D'alto lá com o charuto  
O Zé que andava imzombo  
Por se ter escorrido, enchuto,  
Tanto deve que de bom.

Saturado de bebidas  
Enta em casa pranteiro,  
E põe-se a ler os «Luzilhas»,  
Sem luxar o candeeiro.  
Com as pálpebras caídas.

Cabeça baixa e pesada,  
Sobre a leitura medita,  
Percebendo pouco ou nada,  
Até que, por fim, dormita  
Alinhavando a tocha!

Que bebedeira tão clássica  
E' essa a que, sem razão,  
D'nomina «esta rágica»  
E pede baldeação  
Com água a farta, potássica!

JOSÉ BENEDY

## Vida Sindical

### CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Reúne

amanhã, às 20,30 horas, o conselho federal para marcar posição sobre

tão infame arbitriação e ainda apreciar outros casos de caráter geral que merecem a apreciação de todas as

vítimas da exploração capitalista, reunião hoje, terça-feira, pelas 21 horas, todos os metalúrgicos na sede central, à rua de Camões, 304, 2.º.

### Protestos

Os confeiteiros do Porto, reunidos

em assembleia geral, aprovaram uma

moção com as seguintes conclusões:

1.º Lavar o seu mal-énergico protesto contra a atitude do governo;

2.º Saúdar todos os presos, «A Batalha», e manifestar o seu pesar pela perda dos trabalhadores fuzilados;

3.º Dar o seu incondicional apoio à

Organização Operária no sentido de se

realizar um intenso movimento de protesto contra a prepotência das autoridades.

— A classe dos soldados de Portimão, reunida em assembleia magna, despendeu a imprimor à nossa capital a feição de grande metrópole cuja ausência se lhe notava. O novo estabelecimento

fica sendo o maior, o mais claro e o

mais comunicativo de todos os do seu

gênero. Terá serviços de café, restaurante, «café-bar» e «te-concerto», das

17 às 19 horas.

— Ao que nos informam, a direção

destes serviços está confiada a pessoal

habilidatíssimo.

### Contra a reacção clerical

Uma sessão anti-religiosa em Evora

Em Evora realizou-se há dias uma

importante reunião das classes operárias

a convite da U. S. O. local, e

para se tratar a greve dos camareiros

tendo-se também apreciado a intensidade que os elementos reacionários estão dando à sua nefasta propaganda de absolutismo das consciências.

Sobre o assunto falaram vários oradores, sendo aprovado que se realize no teatro Gil Vicente, onde o arcebispo de

Evora fez uma conferência no mesmo dia, uma grande sessão pública em que se punham em relvô os erros e mentiras das doutrinas teológicas.

### Grande Caté Nacional

Inaugurou-se ontem na rua 1.º de

Dezembro, esquina da Calçada do Carmo,

um grandioso estabelecimento, des-

tinado a imprimir à nossa capital a fei-

ta da grande metrópole cuja ausência

se lhe notava.

O novo estabelecimento

fica sendo o maior, o mais claro e o

mais comunicativo de todos os do seu

gênero. Terá serviços de café, restaurante,

«café-bar» e «te-concerto», das

17 às 19 horas.

— Ao que nos informam, a direção

destes serviços está confiada a pessoal

habilidatíssimo.

### Uma carta

do presídio da Trafaria onde

se encontra

Escrive-nos José Gomes Pereira,

Avante uma carta salientando o fato

de ser preso a propósito de tudo e

manter-se preso longo espaço de tempo

sem uma acusação concreta. Fria

a circunstância de alegarem, quando o

preso em, que ele possue um largo ca-

dastro, mas se tal facto se produz é de

dileito praticado pela polícia de

Lisboa, contra dois camaradas nos Oli-

vas;

2.º Lavar o seu protesto contra a

sistemática apreensão do jornal «A Ba-

talha», pela polícia, impedindo o mes-

mojornal de exercer a sua missão de

critica;

3.º Secundar qualquer movimento de

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## PONTE DO LIMA

## A reacção em campo...

## Falecimento

PONTE DO LIMA, 5 — A reacção clerical vai estendendo por todo o país a semelhança das suas doutrinas retrógradas e reacionárias com a complicidade dos pseudo-republicanos...

O Líma tornou-se num foco de reacção! As práticas e os sermões sucedem-se uns após outros. Assim, no domingo passado, realizou-se aqui um sermão na Igreja matriz. O consurso que o pregou deu largas à sua vaidade oratória, oratória esta repleta de histórias, que já fizeram o seu tempo e que a ciência tem pulverizado com a sua luz radiante e bem-sucedida.

Ora, se essas historietas têm sido desfeitas pela ciência, era tempo já de os livres pensadores, os amigos da Humanidade — iniciarem uma forte propaganda, do norte a sul do país, a fim de elucidarem o povo sobre as patrícias de tais historietas...

«E já é hora para que os homens vivam a vida da realidade — diz Vitorino. E essa realidade deve ser conhecida de todos os fiéis, para que êstes abandonem os padres, os políticos e outras intruções e comilões...

E tal obseção de algumas criaturas que não cessam de conspirar contra aqueles que tem o desassombro de combater todas as utopias doutrinárias dos sacramentos de catedra e batina, que, para viverem na ociosidade, nos festejam a grandeza, «aventuram Deus por gôrro e a realtão» — na lógica expressão de Emílio Zola.

E tem aqui muitos compradores esse Deus. Uns pagam-nos com dinheiro, outros com frangos, lojas, etc., como uma beatinha que nós aqui conhecemos — que mandou por uma sua criada, há um mês e picos, um cesto de loja fina ao prior desta vila.

Possui a tal beatinha alguns bens móveis... O prior, então, não lhe deixa a porta. Constantemente a vai visitar, talvez com o intuito desta lhe deixar ficar por sua morte alguns dos tais bens.

Ah! Cristo!... Cristo... Se fosse possível viver outra vez ao mundo — muitos vendilhões teriam novamente de expulsar os templos! Os que há perto de dois mil anos correte da casa de seu Paiz, por nela estarem negociando, ainda existem e em maior número, dêlas a descendência, que transformaram as igrejas em casas de prostituição e de negócios.

Os padres já há muito tempo que tinham deixado de intrair e explorar tanto os crentes se a propaganda anti-clerical feita pelos republicanos no tempo da monarquia e após o advento da república não degeneraram tam cedo como degeneraram num lodaçal imundo, onde estes, aliados à reacção clerical, refocilaram mutuamente, no intuito de combaterem os apologistas duma sociedade melhor.

E para retardarem o advento desta sociedade e viverem mais algum tempo na ociosidade e na abastança, à custa dos escravos do Trabalho, os falsos republicanos, que nos prometeram uma república sublime e altruista, servem-se de todos os expedientes: gastam dinheiro a rados em fantochadas religiosas a fim de o povo não abandonar a «igreja» e permanecer na escuridão, pois que esta é amiga da treva e inimiga da Luz — dessa Luz bendita que hoje, mais do que nunca, irradia por todos os pontos do Universo, desfazendo as mentiras religiosas e ensinando aos homens o meio de derrubar o velho edifício social e de construir outro mais amável, mais belo e mais radioso! Essa Luz chama-se Ciência...

## A festa do Corpo de Deus

Esta próxima a festa do Corpo de Deus. É costume realizar-se aqui na vila desta festa uma procissão. O ano passado, foi à Câmara quem pagou todas as despesas feitas com ela, despesas que atingiram a quantia de 701\$55, segundo uma nota publicada no jornal do Dr. João Indeciso, que, para gaudio dos limarenses, lizaram o «cambarista». Este ano não sabemos se realizará a tal procissão; mas se chegar a realizar-se, será a mesma senhora Câmara que, em honra da Lei da Separação, mais uma vez pagará todos os gastos que com ela sevem a fazer... C.

— Confessa o teu crime...; tu só o cometeste por ordem de Tétrik?

— Sim.

— Quando... e como te deu ele ordem de executar esse crime?

— Quando voltei... depois de ter ido procurar o capitão Paulo, o qual devia assegurar-se da pessoa de Tétrik...

— E envenenaste... a beberagem que apresentaste a tua ama?

— Sim.

— Nesse mesmo dia, acrescentei eu, porque as recordações me acudiram em multidão, quando eu te mandei que chamassem minha mulher, tu roubaste um pergaminho escrito por mim?

— Sim, por ordem de Tétrik... Ele tinha ouvido falar desse pergaminho a Vitória.

— E logo que se cometeu o crime, para que ficaste tu nesta casa até hoje?

— Para não despertar suspeitas.

— Quem te induziu a envenenar tua ama?

— O donativo destas pedras preciosas com que eu me adornava quando tu entraste...; julgava-me sósinha com a noite.

— Tétrik quase que ia morrendo envenenado... Julgas tu o seu criado particular culpado desse crime?

— Todo o veneno tem antídoto, me respondeu a cigana com um sorriso sinistro. Aquela que ferindo parece, também ter sido ferido, afasta de si todas as suspeitas...

A resposta daquela mulher foi para mim um raio de luz... Tétrik, por um estratagema infernal, e, sem dúvida, garantido da morte por meio de um antídoto, tinha tomado o veneno suficiente a fim de parecer partilhar a sorte de Vitória, exagerando além disso as aparições do mal.

Agarrar num cinto que estava em cima da cama, e, apesar da resistência da cigana, ligar-lhe as mãos e fechar-lhe depois na sala baixa, foi para mim obra de um momento... Corri logo à casa do general de ex-

## Teatro Apolo

## O comissário de polícia de Gervásio Lobato

Peça caricatural, dum belíssima observação: «O comissário de polícia» ainda hoje, tem, que difemos, cada vez mais atualidade denota. Se Gervásio Lobato fosse vivo, nestes tempos que vão correndo em que as vaidades exalteiam, e o crenitismo absorveria todos os lugares em que a vida se escreve, como ele escreveria uma-pantomima em muitos, astros em que figurasse toda essa onda de figuras sinistramente ridículas que dão pelo nome de altos funcionários, integríssimos magistrados e conspícuos orientadores de multidões amargas, em que o simbolismo da raga está na Porcinhota, prestes a chamar-se «Aviadoras».

Oh! que virilidade de temperamentos, que timbres de competência enorme, cantaria a rir perdida, o bom do Gervásio, talvez que encajado de si mesmo por ter vivido esse lodaçal.

Basta de ironia e respeito este momento de dignificação cívica, em que Camões é festejado no seu quarto natalício, por uma grande maioria de pessoas que nunca leram as suas obras e por uma outra maioria ainda mais dividida que não sabe ler...

\*\*\*

Bom o desempenho que a companhia do Apolo deu a «O Comissário de polícia» sobressaindo, evidentemente, Alegre e Maria Matos que não se distanciam nada da interpretação primitiva com Vale, Jessina Marques e Barbara Wolkart.

Bem marcada a peça.

Nogueira de BRITO

CARTAZ

S. CARLOS-A's 21—Depois de mim... S. LUIS—Nôo espetáculo.

APOLÓ-A's 21—Comissário de polícia.

EDEN TEATRO-A's 21—Fruto Proibido.

AVENIDA-A's 21,30—O Médico à Força.

MARIA VITÓRIA—Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—As 21,15—A Batalha.

GIL VICENTE—A's 21—Dois Sargentos.

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

SAAL FOZ—A's 14,30 e 20,30—Variedades.

CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—Animatógrafo.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

CINCPARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatógrafo.

IDEA (Largo)—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco-Bandeira)—Animatógrafo.

CHANTECLER (Pracados Restauradores)—Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE (Antigo Parque Mayrink)—Cecilias e diversões, Concertos de jazz-Bar.

CINE ESPERANÇA—Animatógrafo.

PROMOTOR (Largo do Calvário)—Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo)—Animatógrafo.

Festas artísticas

Hoje em festa artista do notável barítono Giuseppe Battaglini, realizou-se no Coliseu dos Recreios a última representação da célebre opereta «A dança das Libélulas», uma das que maior sucesso têm obtido pela sua linda música e admirável desempenho. O festejado cantarão com o aplaudido soprano Elvira Battaglini novas romanzas, do seu interessante repertório.

Notícias

A Companhia Lucília Simões, que amanhã segue para Vizeu, representará ali na quinta-feira, 12 a peça «Magda», a qual seguirão «As Fogueiras de São João», «A Viagem do Senhor», «A Castelânia», sobe à cena no Triunfado dia 14 docente inauguração da época de verão pera Companhia Dramática de que fazem parte Alívio da Cunha e Berta Bivar, como primeiras figuras e da qual é director artístico o actor Carlos Santos.

A nova revista «Rêz Vés», com que reabre, em breve, completamente restaurado, o teatro Maria-Vitória, do Avenida Parque tem música dos maestros Hugo Vidal e Raúl Portela.

Reclames

A dominadora pega de Bernstein, «Depois de mim...» (Apres moi), continua obtendo, em São Carlos, um autêntico êxito, atraindo ali enorme concorrência.

Os espetáculos da Companhia Lucília Simões são forçosamente interrompidos, agora, em São Carlos, em conse-

ncido que esta fatídica frase, «Pode andar ma-

que é só a sua presença sempre nefasta...

Como, modesta, que era esta antiga cidadela, passou a ser ultimamente uma cursual do P. A. M. dada a imensidão de autos que percorrem as ruas e estradas do concelho, como símbolo móvel do lixo de que dispõe. Assim, o P. A. M., de Lisboa, atropela e leva de cima tudo o que se lhe apresente diante, assim ao P. A. M. de Elvas, nem as aves resistentes, valendo aos transeuntes que se lhe apressem diante, e que se lhe escorrem, lizaram o «cambarista».

Este ano não sabemos se realizará a tal procissão; mas se chegar a realizar-se, será a mesma senhora Câmara que, em honra da Lei da Separação, mais uma vez pagará todos os gastos que com ela sevem a fazer... C.

## DESPORTOS Lisboa narua

## FUTEBOL

## A final do campeonato

Dante de farrulosa concorrência, jogaram no domingo no Campo Grande a final do campeonato de Portugal o Sporting Club Olhanense e o Foot-ball Club do Porto.

O Olhanense, que vinha finalmente com o Exito o seu esforço no actual campeonato, iez um jogo inferior ao que naquele mesmo campo desenvolveu contra o Marítimo. O seu triunfo de 4-2 foi no entanto absolutamente justo, porque demonstrou mais jogo que o seu antagonista.

O Olhanense marcou a sua primeira bola poucos minutos após o inicio, em virtude de uma mala saída do guarda-redes português.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

As portas, perto da escola oficial da greve, estavam fechadas.

